

METODOLOGIA COM O USO DE RECURSOS DO ENTRETENIMENTO CINEMATOGRAFICO E ANIMAÇÕES

Ana Gabriela de Azevedo (UEL)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo enfatizar a possibilidade de uma metodologia dinâmica e eficaz, através da contribuição do entretenimento cinematográfico e bidimensionais (desenhos japoneses) no contexto educacional, com a finalidade de motivar os alunos a participar ativamente no processo ensino e aprendizagem, durante a implantação da Regência Pedagógica de Língua Portuguesa, nas turmas do 6º ano A e B, em colégio localizado em Londrina, Paraná. Destacou-se a necessidade de promover um planejamento dinâmico e de reinvenção do professor em sala de aula, utilizando-se de um vocabulário e elementos juvenis, gerando uma identificação do aluno com o professor. Foi obtido um resultado participativo e positivo, transformando o espaço em compreensível e cooperativo.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; interação; entretenimento.

1 Introdução

O estágio curricular obrigatório integra a formação acadêmica, sendo uma oportunidade de desenvolver na prática o conhecimento recebido na formação de licenciatura. Para mais, aproxima o graduando da profissão e atividades que deverão ser enfrentadas nela, preparando-o para o mercado de trabalho e incentivando a experiência na área.

O contexto pandêmico ampliou os desafios de lecionar, trazendo novamente para a sala de aula crianças e adolescentes. Nesse contexto, crianças e adolescentes retornaram para os colégios após dois anos de ensino remoto. Negativamente, o uso contínuo das plataformas digitais no cotidiano e a ausência de fiscalização durante as aulas *online* – visto que não havia como saber visualmente se o aluno de fato prestava atenção – aumentou gradualmente a dispersão com o uso de tecnologia no ensino presencial. Apesar de diversos colégios proibirem o uso de celulares e demais aparelhos, os alunos aprendem formas de usarem as redes sociais e jogos móveis na surdina.

É necessário que o professor compreenda que não há como competir naturalmente com estes mecanismos de distração, mas sim se moldar a esta nova realidade, buscando elementos que os atraiam para o conteúdo, prendendo suas atenções e instigando a vontade de participação, usando uma comunicação mais flexível e juvenil.

Estimular a prática de identificação entre professor e aluno desenvolve a afetividade na relação, algo indispensável para o caráter humano, fazendo com que os estudantes percebam a variedade de possibilidades de uma aula dinâmica, independentemente do grau de familiaridade com o conteúdo.

A sala de aula é um ambiente diversificado, onde alunos com diferentes estilos de aprendizagem, níveis de habilidade e necessidades individuais se reúnem em busca de conhecimento. Nesse contexto, a flexibilidade do professor desempenha um papel fundamental no sucesso educacional dos alunos.

Em primeiro lugar, a necessidade de mudanças na metodologia do professor permite a adaptação ao ambiente de sala de aula, visto que os alunos têm ritmos de aprendizagem distintos, e alguns podem precisar de mais tempo para compreender um conceito, enquanto outros avançam rapidamente. Ao reconhecer e responder a essas diferenças individuais, o professor cria um ambiente mais inclusivo, onde todos os alunos têm a oportunidade de progredir de acordo com seu próprio ritmo.

Um professor flexível não se limita a uma única abordagem pedagógica, mas incorpora uma variedade de métodos, como atividades práticas, discussões em grupo, uso de tecnologia e outros recursos. Isso torna as aulas mais interessantes e envolventes, cativando a atenção dos alunos e estimulando o interesse pelo conteúdo.

A personalização do ensino é outra vantagem da flexibilidade do professor. Cada aluno é único, com diferentes níveis de habilidade, experiências e preferências de aprendizagem. Ao ajustar o ensino para atender às necessidades individuais, o professor permite que os alunos se sintam mais compreendidos e apoiados em seu processo de aprendizagem. Isso leva a uma maior eficácia no ensino, pois os alunos podem progredir de forma mais eficiente.

2 Metodologia da regência

O estágio ocorreu em um colégio situado no Centro de Londrina - Paraná, contando com 2 (duas) aulas observacionais e 10 (dez) aulas regentes.

Os alunos do 6º ano A e B, para os quais posteriormente iria aplicar a regência, comportaram-se de forma calma diante as explicações da professora regente, todavia um

pouco dispersos com conversas paralelas durante a cópia do quadro e o uso excessivo de celulares, porém não foi identificado em nenhum momento desrespeito ou comportamentos inadequados; quando liberados para beber água e ir ao banheiro retornavam poucos minutos depois, não aproveitando o momento para serem faltosos.

Como esperado, ter uma participação nova da estagiária provocou bastante comoção desde o primeiro dia, instigando-os a fazerem perguntas sobre a graduação da mesma e sua vida pessoal, sendo um agente positivo para a inserção da relação professor e aluno.

Ambas as turmas do 6º ano do ensino fundamental tiveram os conteúdos referentes à classe gramatical verbo.

A regência é o momento em que o graduando tem a responsabilidade de lecionar a aula, através de uma metodologia e preparação de planos de aula; o planejamento das aulas foi dividido em cinco no total, somando dez nas turmas lecionadas A e B (dez horas).

Os conteúdos foram baseados no livro didático “Se liga na língua – Língua Portuguesa” de Cristiane Siniscalchi e Wilton Ormundo (código da coleção: 0306P20012), além de referências trazidas da internet e pesquisas, como afirma Frison et. al (2009), “[...] essa escolha tem por objetivo desenvolver várias competências cognitivas como a compreensão, a memorização, a análise, a síntese, a formulação de hipóteses e o planejamento.”, ou seja, sendo um facilitador, podendo o livro didático inclusive aumentar a qualidade das atividades do professor em sala.

Somando a isto, o ensino da língua portuguesa desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades de comunicação e compreensão dos estudantes. O Ministério da Educação, em suas diretrizes de 2018, estabeleceu objetivos específicos para o 7º ano, destacando a relevância do estudo gramatical como base fundamental para a competência linguística. O conteúdo tratado durante o período de estágio também contou com o uso da Base Nacional Comum Curricular, especificamente as seguintes habilidades:

- (EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
- (EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
- (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 171).

Primeiramente, reconhecer o verbo como o núcleo das orações é essencial para compreender a estrutura da língua. O verbo é a peça central que indica a ação ou estado do sujeito, conferindo significado às frases. Tal conhecimento permite aos alunos compreender como as palavras se organizam para criar significado e coesão em textos. Isso não apenas facilita a análise gramatical, mas também a produção de textos coerentes.

A segunda diretriz enfatiza a identificação de verbos de predicação completa e incompleta, bem como a distinção entre verbos intransitivos e transitivos. Essa habilidade gramatical é fundamental para entender como os verbos interagem com seus complementos na frase. Os verbos de predicação completa indicam uma ação que não requer complemento, enquanto os de predicação incompleta necessitam de complementos para que a frase faça sentido. Além disso, os verbos transitivos exigem um objeto direto, enquanto os intransitivos não. Isso não só enriquece a compreensão da estrutura frasal, mas também melhora a clareza na comunicação escrita e oral.

O terceiro objetivo destaca a importância das regras de concordância nominal e verbal. A concordância é essencial para que as frases sejam gramaticalmente corretas. Concordância nominal refere-se à concordância entre substantivos e adjetivos, garantindo que eles concordem em gênero e número. Concordância verbal, por outro lado, envolve a harmonia entre os verbos e seus sujeitos em número e pessoa. Essas regras, quando dominadas, garantem que a linguagem seja precisa e eficaz, contribuindo para uma comunicação clara.

As diretrizes do Ministério da Educação enfatizam a importância de compreender a gramática como base para o domínio da língua portuguesa. Estas são habilidades essenciais que capacitam os alunos a comunicar-se de forma eficaz, analisar textos de maneira crítica e produzir conteúdo linguístico de qualidade. Portanto, investir no estudo da gramática é fundamental para o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes.

Foi percebido que durante a explicação do tema geral alguns sorrateiramente mantinham o celular escondido embaixo da carteira ou copiavam o conteúdo do quadro com rapidez para tomar o aparelho em mãos.

O principal problema presente no uso de celulares durante a explicação do docente está diante da dificuldade em se concentrar em duas coisas ao mesmo tempo, obviamente impossível, além de ser parte das regras da instituição.

Inúmeros educandos ficam dispersos ao acessarem a internet no horário de aula, consequentemente comprometendo o rendimento escolar. Por se tratar de muitos alunos em sala de aula, os professores não conseguem administrar todos os indivíduos, tampouco obtêm a informação se estão buscando referência do conteúdo em outra plataforma, e uma das metodologias estudadas e aplicadas na regência foi a estratégia do entretenimento como mecanismo de ensino. Quando se aplica a explicação com vocabulário simples e exemplos pensados anteriormente que fizessem parte de um contexto de entretenimento cinematográfico ou de animação, despertava atenção e vontade avassaladora de participação coletiva. O problema é que muitos alunos se distraem ao usar a internet durante as aulas, o que afeta seu desempenho escolar, devido ao grande número de alunos em sala de aula, os professores têm dificuldade em controlar todos e não sabem se estão usando a internet para fins educacionais ou de entretenimento. Para abordar esse problema, os professores começaram a usar a estratégia de abordar o entretenimento, como filmes ou animações, como parte do ensino. Isso ajudou a chamar a atenção dos alunos e os incentivou a participar mais ativamente das aulas.

O professor precisa se atualizar para fazer parte do universo do aluno, se relacionar socialmente, e um dos mecanismos utilizados no estágio foi o entretenimento cinematográfico em conciliação com a gramática, utiliza-se de nomes de personagens de animações desenhadas à mão ou por computação gráfica do Japão (também denominado *animes*), ou séries contemporâneas nos exemplos orais, escritos e no uso de textos ao elucidar o conteúdo.

Em um determinado momento, na lousa foram aplicados exemplos de verbos dentro de orações longas, mas ao invés da regente expor nomes genéricos ou situações ficcionais aleatórias, foi solicitado que os alunos dissessem nomes de séries, e principalmente frases de efeito de protagonistas de *animes*, de obras como: *Naruto*, *Demon Slayer*, *One Piece*, dentre outras animações de interesse coletivo da turma. Como resultado imediato, os estudantes se portaram eufóricos, pois queriam opinar e se sentir ouvidos.

A atenção era totalmente direcionada ao conteúdo, afinal a professora regente está abrindo as camadas de gerações diferentes e mostrando que é possível trazer interesses cotidianos e divertidos para a sala de aula, inclusive gerar debates sobre as obras em momento vago, tornando melhor a relação necessária entre aluno e professor.

Desta forma, não está competindo com a tecnologia, mas sim expondo para os educandos que existem formas de transformar a matéria em mais divertida e inserida em um

universo individual, em que o celular e as redes sociais são deixados de lado. Porém, é responsabilidade do docente saber o momento certo para aplicar essa abordagem, para que não perca o respeito ou o controle da turma, através de um preparo prévio no planejamento e formalidades, quando necessário.

Segundo Perrenoud (1993), os profissionais da educação necessitam de novas competências para se motivarem no espaço de ensinamento, de modo que os objetivos de uma educação corporativa sejam melhorados, e a competência é construída na formação do cotidiano escolar. Na atualidade, destaca-se que o professor não é apenas repassador de informações, mas que se reinvente e deixe de ser apenas modelo a ser seguido.

Esta flexibilidade de trabalhar o conteúdo com o aluno comprova efetivamente a posição igualitária de construção com o aluno, e não de um professor que está em uma posição hierárquica de poder.

O processo de ensinar e transmitir conhecimento a partir de um debate carismático, porém enriquecedor de informações, garante uma relação saudável, principalmente constrói o espaço "escola", mostrando como o conhecimento, a interação e a conciliação dos gostos particulares com o conteúdo podem gerar conhecimento e progresso geral, tanto oralmente quanto escrito.

Sendo assim, as aulas seguiram cumprindo seu objetivo por completo como previsto no plano de aula, afinal conquistar os alunos faz com que bom relacionamento seja construído com os alunos, afinal é um dos caminhos principais e determinantes para a aplicação de uma boa aula.

3 Considerações finais

O estágio obrigatório é o momento de prática das teorias trabalhadas em sala de aula e discussões com professores orientadores e regentes, e a metodologia abordada na regência foi pensar nos diversos gêneros cabíveis dentro do universo do entretenimento, como personagens de animações e super-heróis. Descomplicadamente a construção de empatia entre professor e aluno aumenta, instigando um laço eficaz e necessário em sala, garantindo uma aproximação entre ambos agradavelmente, contribuindo para a formação integral do aluno.

É possível afirmar que quando o aluno está imerso na aula com o conteúdo, consequência da explicação do professor, é natural o abandono da sensação de obrigação, e o uso de aparelhos celulares, assim como as demais redes sociais.

A importância da participação em sala facilita para que o professor tenha acesso às dificuldades individuais, pois os alunos não se sentem intimidados em perguntar e dar exemplos de sua realidade para aplicar em sala.

Sendo assim, a oportunidade de o professor crescer com sua identidade em plano profissional e pessoal é significativa, facilitando sua atuação ao se tornar um espaço dinâmico social de formação contínua, cujo principal objetivo é compartilhar conhecimentos.

Em conclusão, a presença dos alunos tem um impacto muito marcante na construção do curso de aprendizagem, contribuindo significativamente para a melhoria na qualidade e aptidão na educação, engajando os alunos com informações de entretenimentos do mundo atual.

Referências:

FRISON, M.D; VIANNA, J; CHAVES, J.M; BERNARDI, F.N. *Livro Didático como Instrumento de apoio para a Construção de Propostas de Ensino de Ciências Naturais*. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, 2009, p.4-5.

PERRENOUD, Philippe. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa: Dom Quixote Instituto de Inovação Educacional, 1993. (Nova Instituto de Inovação Educacional, 1993. (Nova Enciclopédia; 46, Temas de educação; 3).

SINISCALCHI, Cristiane; ORMUNDO, Wilton. *Se liga na língua – Língua Portuguesa*. Código da Coleção: 0306P20012. 1ª Edição. São Paulo: Moderna, 2018. Disponível em: <<https://pt.calameo.com/read/00289932709452ecc5847?authid=rSsq6DETA5MR>>. Acesso em: 01 de jun 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.